

A photograph of the National Monument to the Dead of the Second World War in Rio de Janeiro. The monument is a tall, dark, rectangular structure with a wide, flat top, set on a large, open, grassy area. In the background, the Brazilian flag flies on a tall pole, and the cityscape of Rio de Janeiro is visible under a blue sky with some clouds. The title of the article is overlaid on the top part of the image in a large, white, bold font.

Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial

"Minha obra de Comandante da Força Expedicionária ficaria incompleta se eu não transladasse para o Brasil os despojos dos que tombaram na Campanha da Itália. Eu os levei para o sacrifício; cabia-me trazê-los de volta..."
Marechal Mascarenhas de Moraes

Um Ideal Realizado

Podemos dizer que a história do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial inicia-se com o ideal do Marechal Mascarenhas de Moraes, ex-comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB), expresso na sua célebre frase: "Eu os levei para o sacrifício, cabia-me trazê-los de volta". Com esse ideal, o Marechal desejava que se fizesse o traslado, para o Brasil, dos restos mortais dos soldados brasileiros sepultados no Cemitério Militar Brasileiro de Pistóia, na Itália. Iniciou, então, o Marechal Mascarenhas, uma jornada que seria coroada com a construção daquele que viria a ser conhecido como o "Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial" e, carinhosamente, chamado pela população brasileira como "Monumento dos Pracinhas".

Os trabalhos de repatriamento dos restos mortais dos "pracinhas" foram iniciados quando, no dia

10 de outubro de 1952, após solicitação do Marechal Mascarenhas ao Presidente Getúlio Vargas, foi nomeada a Comissão de Repatriamento dos Mortos do Cemitério de Pistóia, presidida pelo próprio Marechal e composta por membros pertencentes aos três ministérios militares. Inicialmente, constituída por oito oficiais generais do Exército e um oficial superior da Aeronáutica, foi acrescida, posteriormente, de um Almirante, como representante da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante.

A primeira reunião da Comissão de Repatriamento realizou-se, em novembro de 1952, na qual se deliberou pela construção do Monumento, pelo seu nome atual e sua finalidade, isto é, homenagear os brasileiros mortos da Segunda Guerra Mundial e receber seus restos mortais. Nele deveria, também, ser construído o Túmulo de Soldado Desconhecido.

Após diversos entendimentos com as autoridades locais e estudos acerca de onde construir o Monumento, no dia 28 de junho de 1955, Alim

Pedro, Prefeito do então Distrito Federal, assinou o ato doando o terreno para sua construção, uma área com 10.000 metros quadrados no Aterro da Glória. Foi então aberta uma concorrência pública para escolha de um projeto, na qual se inscreveram trinta e seis concorrentes.

O projeto vencedor de autoria dos arquitetos Marcos Konder Netto, Hélio Ribas Marinho, com obras dos escultores, Júlio Catelli Filho, Alfredo Cheschiati e do pintor Araújo Madeiros, previa uma área total de 10.000 metros quadrados, dos quais 6.900 de área construída. Foi posto em execução no dia 24 de junho de 1957 e concluído em 24 de julho de 1960.

Finalmente, no dia 5 de agosto de 1960, com a presença do então Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira e de autoridades civis e militares, realizou-se a entrega do Monumento ao Governo Federal. Passaria a constituir um patrimônio das Forças Armadas, ficando sob a direção do então Ministério da Guerra e, atualmente, é uma organização militar (OM) do Exército Brasileiro, subordinada à Diretoria de Assuntos Culturais.

O Regresso

Em 20 de julho de 1960, foi nomeada uma Comissão de Exumação e Acondicionamento dos Mortos do Cemitério Militar Brasileiro de Pistóia, sob a presidência do General-de-Divisão Oswaldo de Araújo Motta. A Comissão partiu para a Itália, onde procedeu à exumação dos 462 militares sepultados no além-mar. No dia 30 de novembro, os trabalhos estavam concluídos.

A Comissão de Transladação dos Mortos do Cemitério Militar Brasileiro de Pistóia, presidida pelo General-de-Exército Oswaldo Cordeiro de Farias, chegou ao Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1960, trazendo as urnas em aviões da Força Aérea Brasileira (FAB). Uma semana depois, em solenidade

no Monumento, foram colocadas nos respectivos jazigos do Mausoléu. A urna do Soldado Desconhecido foi entregue pelo ex-combatente e ex-comandante da FEB, Marechal Mascarenhas de Moraes, ao Presidente da República, que a depositou na base do Pórtico Monumental.

Um Marco na Arquitetura do Rio de Janeiro

O Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial foi concebido em três planos que são a Plataforma, o Patamar e o Subsolo, constituindo-se num dos marcos da arquitetura do Rio de Janeiro.

A Plataforma

A Plataforma é uma estrutura de concreto armado em forma de L, colocada a 3 metros do solo. É pavimentada com placas de granito preto Tijuca, serrado, possui peitoris revestidos externamente de granito Juparanã apicoado e, internamente, parte de Juparanã apicoado, parte de granito preto Tijuca, lustrado. Possui, para o seu acesso, uma escadaria de 30 metros de largura, com 26 degraus revestidos de granito preto Tijuca.

Situados na Plataforma estão o Pórtico Monumental, o Túmulo do Soldado Desconhecido, a Escultura Metálica, o Grupo Escultórico e a Pirâmide.

Pórtico Monumental

O Pórtico Monumental é composto de duas colunas e uma placa sobreposta simbolizando dois braços levantados com as mãos abertas, pedindo graças aos céus. Chamando a atenção pelas suas proporções, as duas colunas têm 31 metros de altura e são revestidas de granito Juparanã apicoado, e a placa, que sustentam, tem 220 metros quadrados de superfície, sendo toda ela em concreto aparente.



Pórtico Monumental

Túmulo do Soldado Desconhecido

O Túmulo do Soldado Desconhecido está situado entre as duas colunas do Pórtico Monumental. Nele encontram-se os restos mortais de um soldado brasileiro morto na Campanha da Itália, não identificado. É uma homenagem aos combatentes anônimos que deram a vida pelo Brasil em todos os conflitos nos quais a nossa Bandeira esteve presente.

O Túmulo é revestido de granito preto Tijuca e traz a inscrição “*O Brasil ao seu Soldado Desconhecido*”. Existe nele uma pira simbólica, em bronze fundido, permanentemente acesa.

Escultura Metálica

A escultura metálica, de autoria do arquiteto e escultor Júlio Cesar Catelli Filho, representa uma homenagem à Aeronáutica. Possui aproximadamente

19 metros de comprimento e 6 toneladas de peso. Foi executada em perfis de aço, soldados e pintados, e está localizada sobre duas bases (viga e pilar-suporte) – uma inferior, de granito preto Tijuca, e outra superior, de granito Juparanã. Sua concepção plástica está baseada em elementos de aviação estilizados. Mesmo abstratos, contêm em si o espírito dinâmico e formal que simboliza a aviação. Tal espírito é reforçado pelo efeito psicológico causado no visitante, que em virtude de observar a escultura sempre de baixo para cima, vê o conjunto recortado contra o céu, que é o cenário da ação aérea.

Grupo Escultórico

O Grupo Escultórico foi esculpido em granito de Petrópolis. Possui 5 metros de altura e 16 toneladas de peso. Representa um marinheiro, um soldado e um aviador, homenageando as três Forças Armadas. É de autoria do escultor Alfredo Cheschiati, tendo sido executado por Tito Bernucci.

Pirâmide

A Pirâmide é uma homenagem à Comissão de Repatriamento dos Mortos do Cemitério de Pistóia e às empresas que participaram da execução do Monumento. Nela se encontram inscrições relativas



Escultura Metálica



Plataforma



Pirâmide



Grupo Escultórico

à obra, inauguração, comissões e equipe responsável pelo projeto. Foi feita em granito Juparanã lustrado.

O Patamar

O Patamar está no nível da praça onde encontram-se o museu, o jardim interior, o lago, os dois painéis de cerâmica que ladeiam a entrada para o mausoléu e os mastros.

Museu

O Museu tem a forma de um quadrado e é fechado por painéis de vidro. No seu interior há vitrines para exposição de acervo composto por coleções de armaria, indumentária, condecorações, fotografias da campanha da FEB na Itália.

Encontra-se no Museu, um painel em afresco, executado sobre madeira, de autoria do pintor Anísio Araújo Medeiros. É uma homenagem à Força Expedicionária Brasileira. Por meio de um simbolismo de grupos e figuras, o artista procurou fixar, na composição, não só as atividades e atitudes do povo e dos expedicionários durante a campanha, como também exaltar o valor dos mesmos expedicionários como ex-combatentes que empreendem o trabalho, quando retornam ao cotidiano em tempo de paz.

Assim, da esquerda para a direita, notam-se na composição:

- um grupo de figuras, que ergue sua voz contra o afundamento dos navios brasileiros;
- cinco grupos de combatentes, simbolizando as cinco ações principais em Camaiole, Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e Fornovo, que concentram o fogo de suas armas sobre o monstro destruidor - o nazi-fascismo - ameaçador, apocalíptico;
- grupo e figura em homenagem às enfermeiras da FEB, que socorreram nossos irmãos feridos ou agonizantes;
- regresso apoteótico e triunfal, quando os expedicionários são recebidos pela família e pela



Pátria, simbolizadas pela figura de mulher em atitude maternal e doce, ao mesmo tempo orgulhosa e engrandecida;

- retorno ao trabalho dos ex-combatentes que, em suas labutas diárias, constróem o futuro da Pátria, velados por uma figura que simboliza a paz, a fartura e o progresso;

- finalmente, o mesmo grupo de protesto do início, agora em atitude de regozijo e agradecimento pela vitória final.

- ao fundo, o mesmo mar de tragédia dos torpedeamentos, agora manso e calmo, mostra as tarefas pacíficas da Marinha Mercante.

Encontramos ainda, no interior do Museu, um painel eletrônico audiovisual mostrando o roteiro da FEB, desde sua chegada a Nápoles, até a



junção com as forças francesas em Tusa, após o término da guerra.

O painel eletrônico existente no museu narra todo o roteiro da FEB, na Itália, assinalando os combates mais expressivos dos quais saiu vitoriosa: Camaiore, Monte Prano, Monte Castelo, Castelnuovo, Zoca, Collecchio e Fornovo.

Jardim Interior

O jardim interior é retangular, tem no centro o roteiro estilizado da campanha da FEB na Itália: duas muretas retratando os rios Serchio e Reno, oito triângulos em granito Juparanã polido com os nomes dos principais combates travados no Teatro de Operações da Itália, três quadrados em granito preto Tijuca, nos quais estão gravados emblemas que representam as três Forças Armadas – O “Senta a Pua” para a Aeronáutica (1ª Grupo da Caça), a “Cobra Fumando” caracterizando o Exército (FEB) e a “Ancora”, símbolo da Marinha.

Lago

O Lago tem 70 metros de comprimento e 12 de largura. Possui quatro espelhos d’água, escalonados em degraus. As paredes e o fundo são revestidos de cerâmica. Concorre para amenizar a temperatura do Mausoléu, de onde pode ser visto, e exprime o reflexo de calma que suas águas transmitem.

Painéis de Cerâmica

Os painéis de cerâmica estão localizados nas paredes externas da entrada do Mausoléu. São dois, e cada um tem 3 metros de altura por 19 metros e 20 centímetros de comprimento. São de autoria do artista plástico Anísio



Lago



Painel de cerâmica



Painel de cerâmica

Araújo Medeiros e foram executados em lajotas de cerâmica esmaltada e vidrada. É uma homenagem às Marinhas de Guerra e Mercante. São compostos por elementos estéticos que caracterizam, através das formas, figuras e símbolos, as coisas e as atividades do homem do mar. Assim, foram evitados os episódios bélicos ou fatos a eles relacionados, a fim de dar um sentido mais amplo à homenagem.

Elementos do painel da Marinha de Guerra:

- Timoneiro - a segurança, a firmeza, a certeza do caminho, o conhecimento do objetivo;
 - Grupo de gaivotas - a alegria da volta com o dever cumprido;
 - Fundo do mar - o desconhecido, o espírito de aventura;
 - Marinheiro e menino - a tradição do amor à carreira transmitida de pai para filho;
 - Marinheiro fazendo um nó - a dedicação, o amor à perfeição, a garantia de segurança;
 - Marinheiro no mastro - a coragem, a calma e o sangue-frio no pior momento;
 - Grupo de navios de guerra - o poderio naval do País;
 - Grupo de marinheiros - a amizade e a camaradagem dos companheiros de farda;
 - Cabo e âncora - a ligação do marinheiro à terra firme, à Pátria e à Família;
 - Submarino - o progresso e o aperfeiçoamento de seus meios;
 - Fuzileiro em continência - a disciplina e a correção da Marinha
 - Dois marinheiros em comunicação - a capacidade de cumprir a missão em qualquer circunstância.
- Abaixo do painel, no solo, estão gravados os nomes das belonaves brasileiras afundadas ou das que tiveram mortos a bordo, encimados pela frase: "*Nestes navios da Marinha de Guerra pereceram os nossos marinheiros em defesa do Brasil e pela liberdade do Mundo*". São elas: Cruzador *Bahia*, Corveta *Camarã*, Submarino *Timbira*, Navio-abastecedor *Vital de Oliveira*, Caça-submarino

Javari, Caça-submarino Guaporé, Contra-torpedeiro Marcílio Dias.

Elementos do Painel da Marinha Mercante:

- Figuras de mulher e de criança – homenagem às famílias dos marinheiros que pereceram nos torpedeamentos;
- Vila de pescadores e peixes – homenagem aos humildes pescadores pela sua bravura no salvamento dos naufragos dos torpedeamentos;
- Grupo festivo no cais – a alegria que traz consigo uma unidade de Marinha Mercante representando sua missão de Paz;
- Bloco de carga – a alta missão da Marinha Mercante no desenvolvimento econômico do País;
- Figura de marinheiro – a segurança e a vigilância da Marinha Mercante no cumprimento de sua missão;
- Grupo de guindastes – o poderio mercante do País.

Abaixo do painel, no solo, estão gravados os nomes dos 31 navios afundados por torpedeamentos: *Cabedelo, Buarque, Olinda, Arabutã, Cairu, Comandante Lira, Gonçalves Dias, Alegrete, Pedrinhas, Tamandaré, Piave, Barbacena, Araraquara, Aníbal Benevolo, Itagiba, Arara, Jacira, Osório, Lajes, Antonico, Porto Alegre, Apa Loyd, Brasil Loyd, Afonso Pena, Tutóia, Pelotas Loyd, Bagé, Itapagé, Campos*, e a seguinte frase: “*Navios da Marinha Mercante, a serviço da unidade nacional, cujas tripulações e passageiros morreram estoicamente, vítimas da ação dos submarinos inimigos*”. Nestes navios morreram 470 marinheiros, 176 soldados e 502 passageiros civis.

Os mastros se destacam na plataforma. Ficam à frente, no jardim, envidrados em relação ao conjunto arquitetônico do Monumento. Diariamente, em um deles, é içada a Bandeira Brasileira. Nos dias em que são programadas visitas de comitivas estrangeiras

ao Túmulo do Soldado Desconhecido, hasteia-se também a Bandeira da nação que presta a homenagem por intermédio da autoridade visitante.

O Subsolo – Mausoléu

No Mausoléu, estão depositados, em jazigos com lápides de mármore Carrara branco, os restos mortais de 4 marinheiros, 8 aviadores e 454 soldados. Numa das paredes revestida de mármore branco Paraná e quartzito verde Bahia, estão gravados os nomes de 1121 soldados e marinheiros das Marinhas de Guerra e Mercante. A Cruz do Mausoléu, constantemente iluminada, é uma homenagem aos capelães militares, um dos quais está ali sepultado. É trabalhada em metal cromado fosco e está colocada na parede de fundo, revestida de granito preto Tijuca lustrado. O piso do Mausoléu é de arenito de Ouro Preto. O painel fotográfico que se encontra em uma das paredes é uma homenagem ao Cemitério Militar Brasileiro de Pistóia, onde estiveram sepultados os soldados brasileiros até a sua transladação para o Mausoléu. É um trabalho do fotógrafo Botelho e tem 6 metros quadrados. Na parede lateral esquerda do Mausoléu, encimando o revestimento de quartzito verde Bahia, estão gravados, em mármore Paraná, os nomes dos mortos da Marinha Mercante, da Marinha de Guerra



e do Exército vítimas do torpedeamento dos navios-transporte e, também, os mortos não identificados da Campanha da Itália. A parede lateral direita é vazada para o lago.

Cerimônias e Solenidades

Realizam-se, normalmente, no Monumento, algumas solenidades e cerimônias que, pelo seu alto cunho cívico e patriótico, vêm se constituindo em eficiente escola de civismo.

A rendição mensal da guarda tem lugar às 10 horas do primeiro domingo de cada mês. Nessa oportunidade, a Força Armada que, durante um mês, prestou honras militares junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido e guardou o recinto do Monumento, é substituída por outra, num rodízio entre a Marinha, o Exército e a Aeronáutica.

A homenagem ao Soldado Desconhecido, prestada por instituições e autoridades brasileiras e estrangeiras, consiste na colocação de uma palma de flores junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido e tem a finalidade de homenagear e manter viva a imagem do herói que, anônimo, lutou até ao sacrifício da própria vida em defesa dos ideais de sua Pátria.

A homenagem às vitórias da FEB, realizada, normalmente, a cada dia 21 de fevereiro, aniversário da tomada de Monte Castelo, tem o objetivo de recordar a atuação da Força Expedicionária Brasileira nos campos da Itália, em defesa da democracia e da liberdade.

Anualmente, no dia 8 de maio, é comemorado o Dia da Vitória. Relembra o fim das operações e a vitória dos aliados contra o totalitarismo nazifacista na Europa. A solenidade conta, normalmente, com a presença do Presidente da República.

A homenagem aos mortos da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante na Segunda Guerra Mundial é realizada no dia 21 de julho.

No dia 2 de novembro, Dia de Finados, é realizada a Vigília da Saudade, em memória dos

nossos soldados mortos no cumprimento de dever, obedecendo a um programa estabelecido pela Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB).

A Fundação Cultural Exército Brasileiro Restaura o Monumento

Construído em área de aterro e sobre lençol freático, o Monumento sofreu reflexos de acomodações do solo, sendo afetado, também, pela ação implacável das intempéries, ao longo dos seus 40 anos de existência. Mostrava infiltrações em suas extensas áreas livres descobertas que danificaram tanto o acervo do patamar, quanto o espaço do Mausoléu. Suas instalações elétricas, hidráulicas, de ar condicionado, suas obras de arte, seus revestimentos externos e internos e outras partes desgastadas exigiam imediata atenção e ações corretivas e reparadoras.

Com base nos problemas de engenharia e arquitetura que foram levantados pela Comissão de Obras da 1ª Região Militar e pela Diretoria de Assuntos Culturais, a Fundação Ricardo Franco foi chamada para fazer o projeto básico de reparação e restauração. Foi aberta a licitação para a execução do anteprojeto de execução. O projeto básico previa a restauração integral do Monumento e a instalação de recursos de multimídia, a fim de possibilitar melhores condições aos visitantes. A Fundação Cultural Exército Brasileiro gerenciou a reforma geral, além de captar os recursos necessários para a execução das obras.

A concepção para a restauração do conjunto arquitetônico contou, também, com a colaboração de diversos profissionais especializados, já que o Monumento está inserido no tombamento do Parque do Flamengo, o que exige tratamento e intervenções sob a supervisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As obras contaram ainda com a ajuda importante do

arquiteto que projetou o Monumento, Marcos Konder Neto, na orientação de alguns trabalhos.

Podemos destacar dentre os muitos serviços executados na restauração do Monumento, os seguintes:

- Na plataforma e escadaria houve a troca de placas danificadas de granito preto Tijuca por outras iguais, com rejunte refeito com material da mesma coloração das pedras e limpeza total do piso. Igualmente foram limpas e polidas as placas de granito Juparanã do peitoril.

- Foram impermeabilizadas todas as áreas atingidas por infiltrações no Monumento (calhas, peitoris, laje da plataforma, pira, base do pórtico, lago e cisterna).

- No espelho d'água, localizado na parte posterior da edificação, a intenção da obra de restauração foi resgatar os materiais e as características da época da sua construção. Para tal, foram retiradas as pastilhas de cerâmica de cor branca e substituídas por pastilhas de dimensões maiores, na cor azul, sob a orientação do arquiteto Marcos Konder. Essa parceria foi fundamental para que, no trabalho de restauração, não houvesse a descaracterização da obra.

- Os painéis artísticos de cerâmica e de têmpera foram restaurados por especialistas, que levaram cerca de quatro meses para recuperá-los.

- O grupo escultórico e a escultura metálica, também, passaram por um trabalho meticuloso de restauração.

- No mausoléu, as pedras de mármore com inscrições foram restauradas tomando-se o cuidado para que não fossem danificadas, de modo a resgatar a fisionomia original das peças. Um detalhe importante foi o sistema criado para a aeração das urnas, evitando desta forma o contato direto das mesmas com o piso úmido, sem comprometer a concepção original do local e da sua altura.

- No museu foi feita uma nova exposição do acervo pertencente ao Monumento, a fim de

mostrar a participação do Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial. Tal reestruturação ficou a cargo de uma equipe de museólogos com profissionais da Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) e do Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana (MHEx/FC).

A equipe pesquisou e selecionou os objetos que melhor testemunharam o dia-a-dia dos brasileiros nas frentes de batalha. Para a seleção do armamento, foi possível contar com a colaboração do historiador, Adler Homero Fonseca de Castro, do IPHAN. A higienização das peças ficou a cargo dos técnicos da Divisão de Preservação do MHEx/FC e do pessoal especializado na manutenção de armamento do Museu Militar Conde de Linhares.

Na montagem da exposição propriamente dita, a equipe organizou o acervo em ordem cronológica e temática, dispondo principalmente de vitrines, que tiveram seu conteúdo enriquecido com reproduções fotográficas e textos, a fim de ilustrar e dar mais compreensão aos testemunhos materiais que relembram os feitos dos combatentes brasileiros durante a guerra. A exposição, de caráter permanente, é aberta à visitação pública.

Os recursos financeiros para a restauração do Monumento foram obtidos com o apoio do Fundo de Cultura - Ministério da Cultura, da Petrobras S/A, BR Distribuidora, Banco Itaú, Phillips do Brasil e Prefeitura do Rio de Janeiro, além de um apoio especial da Rio Luz e Cia Estadual de Gás.

O Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial foi reinaugurado, no dia 28 de novembro de 2001, em solenidade noturna com a presença do Exmo. Sr. Vice-Presidente da República.

Sua visita ao Monumento será um momento de cultura e história, uma homenagem aos soldados de ontem que deram suas vidas pelo Brasil.